



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Pesquisa

**TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV POR ALEITAMENTO MATERNO: UM NOVO
DESAFIO NO CUIDADO**

***VERTICAL TRANSMISSION OF HIV THROUGH BREASTFEEDING: A NEW
CHALLENGE IN CARE***

Marcela Monsores Barros

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5929-1293>
marcela.barros@academico.uncisal.edu.br

Fabio Lins Barbosa da Mota

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-4719-787X>
saectamaceio@gmail.com

Géssyca Cavalcante de Melo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6774-857X>
gessyca.melo@uncisal.edu.br

Laryssa Maria dos Santos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-6448-4903>
laryssa.santos@academico.uncisal.edu.br

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4654-5754>
luana.jsouza@upe.br

Maria Sandra Andrade

Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9551-528X>
sandra.andrade@upe.br

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Resumo: Introdução: A transmissão vertical do HIV consiste na infecção da mãe para o feto durante a gravidez, parto ou amamentação, sendo considerada um problema de saúde pública. Em 2023 foram notificadas com HIV 158.429 gestantes, parturientes e puérperas, justificando, assim, a necessidade de desenvolver novas estratégias para redução de novos casos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a coleta de dados de uma pesquisa em um Serviço de Assistência Especializada em Maceió-AL. **Descrição da experiência:** A vivência ocorreu no segundo semestre de 2024, por meio da coleta de dados secundária do prontuário. Onde foi possível acompanhar um caso de transmissão vertical por aleitamento materno de forma tardia, em que a mãe não tinha sido exposta ao HIV nas gestações anteriores e só foi diagnosticada com HIV durante o pré-natal de uma nova gestação, mas ainda amamentava seu filho de 2 anos. Ao investigar a mãe, os profissionais de saúde puderam perceber que existiam vários fatores de riscos e vulnerabilidades presentes nessa situação, favorecendo para um maior risco de transmissão. Além da exposição ao vírus do HIV, houve também diagnóstico de tuberculose para a mãe e para o filho. Ambos seguem em acompanhamento no serviço especializado. **Conclusão:** A experiência do caso traz um olhar sobre o novo desafio que é a transmissão vertical por aleitamento materno de forma tardia. Os profissionais de saúde devem estar atentos a ocorrências desses novos casos e a partir dessa vivência encontrar estratégias eficazes para mitigar o impacto desse agravo.

Palavras-chave: HIV; aleitamento materno; transmissão vertical.

Abstract: Introduction: Mother-to-child transmission of HIV consists of infection from mother to fetus during pregnancy, childbirth or breastfeeding, and is considered a public health problem. In 2023, 158,429 pregnant, parturient, and postpartum women were reported with HIV, thus justifying the need to develop new strategies to reduce new cases. **Objective:** To report the experience during the data collection of a research in a Specialized Care Service in Maceió-AL. **Description of the experience:** The experience took place in the second half of 2024, through the collection of secondary data from the medical record. Where it was possible to follow a case of vertical transmission by late breastfeeding, in which the mother had not been exposed to HIV in previous pregnancies and was only diagnosed with HIV during the prenatal care of a new pregnancy, but was still breastfeeding her 2-year-old son. When investigating the mother, health professionals were able to perceive that there were several risk factors and vulnerabilities present in this situation, favoring a higher risk of transmission. In addition to exposure to the HIV virus, there was also a diagnosis of tuberculosis for the mother and child. Both are being monitored in the specialized service. **Conclusion:** The experience of the case brings a look at the new challenge that is vertical transmission by late breastfeeding. Health professionals must be aware of the occurrence of these new cases and from this experience find effective strategies to mitigate the impact of this disease.

Keywords: HIV; breastfeeding; vertical transmission.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, prática essencial para o desenvolvimento saudável infantil, pode ser um dos meios de transmissão vertical do HIV, especialmente se a carga viral materna não estiver adequadamente suprimida por meio do tratamento antirretroviral (WHO, 2021). Atualmente, estima-

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

se que cerca de 130 mil crianças de 0-14 anos tenham sido infectadas pelo HIV no último ano (Ministério da Saúde, 2023). Logo, esse meio de transmissão apresenta-se como um problema de saúde pública no Brasil (Silva, 2023).

Apesar dos avanços na mitigação da transmissão durante a gravidez e o parto, nos últimos anos, cerca de 18% das mulheres grávidas não tiveram acesso ao tratamento necessário para prevenir a transmissão do vírus (UNAIDS, 2022). Diante do exposto, esse quadro é exacerbado pelas vulnerabilidades sociais enfrentadas pelas gestantes, visto que, a infecção pelo HIV é prevalente entre gestantes pardas e pretas, com maior proporção dos casos entre mulheres com idade entre 15 e 29 anos, representando 69,6% das notificações nos últimos anos (Brasil, 2021).

Portanto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada durante a coleta de dados para uma pesquisa em um Serviço de Assistência Especializada de Maceió, Alagoas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas autoras durante o período de coleta de dados de uma pesquisa realizada no Serviço de Assistência Especializada - SAE, localizado no município de Maceió, Alagoas, no segundo semestre de 2024. Os dados foram coletados através do prontuário da paciente foco da investigação.

A mesma foi encaminhada ao SAE após ter sido diagnosticada com HIV, através do teste rápido realizado na atenção básica para dar início ao acompanhamento do pré-natal. Ao chegar no serviço, foi realizada avaliação das gestações anteriores e a partir do registro dos dados fornecidos pela paciente e do encaminhamento recebido, foi possível verificar que nas gestações anteriores não existiam contaminação pelo vírus do HIV.

No serviço, a paciente foi assistida por equipe multiprofissional. Através da avaliação clínica foram identificados fatores de riscos para contaminação pelo vírus, como: uso de álcool e drogas ilícitas, relação extraconjugal, múltiplos parceiros, condição socioeconômica precária e baixo nível educacional.

As queixas referidas pela paciente e os sinais e sintomas identificados no exame físico foram: perda de peso, tosse persistente com secreção, cefaleia, prurido genital e estado geral comprometido.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Após investigação, a paciente foi diagnosticada com sífilis, tuberculose e apresentava carga viral do HIV elevada, visto que apesar do diagnóstico a paciente não havia iniciado tratamento antirretroviral.

Além dos riscos associados à transmissão vertical na gestação atual, verificou-se que o filho de 2 anos havia sido infectado pelo vírus, confirmando um caso de transmissão vertical por aleitamento materno, já que a paciente relatou dificuldades financeiras para fornecer outra forma de alimentação. Além do HIV a criança também teve o diagnóstico de tuberculose.

Após avaliação médica, foram solicitados exames complementares e prescrito o tratamento antirretroviral para ambos. Toda a equipe reforçou a importância de iniciar o tratamento de forma contínua, bem como os cuidados de prevenção necessários, como o uso de preservativo e a abstenção do aleitamento materno.

Devido ao quadro respiratório da paciente, ela e seu filho foram encaminhados para um hospital de referência para tratamento de doenças infectocontagiosas. Nesse hospital, eles iniciaram o tratamento para tuberculose e quando estabilizaram o quadro clínico tiveram alta hospitalar.

Ambos seguem em acompanhamento no SAE.

3. DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Diante do exposto, a experiência relatada destaca fatores interligados que complicam o controle da transmissão do HIV e o manejo da paciente.

A mulher, com baixo nível de escolaridade e em situação de desemprego, enfrenta um contexto socioeconômico adverso que limita seu acesso a cuidados de saúde e adesão ao tratamento. (Mocelin *et al.*, 2023). Podendo ainda contribuir para a dificuldade em seguir orientações devido a outras prioridades e desafios diários (Kabura, 2015).

Ademais, a falta de apoio familiar e a ausência de informações adequadas sobre o HIV são elementos críticos que afetam diretamente a capacidade da paciente de gerir sua saúde. A ausência de uma rede de apoio pode levar a um maior estresse e isolamento, tornando o processo de adoecimento mais complexo (Brasil, 2008). Logo, a falta de informação acessível e precisa dificulta a comunicação entre o usuário e o serviço, interferindo nas medidas preventivas e consequentemente aumentando o risco de transmissão do vírus (Silva, 2020).

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Outrossim, a presença de comorbidades, como tuberculose, sífilis não tratada e o uso de substâncias como álcool e outras drogas, adiciona uma camada de complexidade ao manejo da infecção pelo HIV, exacerbando a carga viral e comprometendo a eficácia do tratamento, além de contribuir para um estado de saúde geral debilitado (Simões *et al.*, 2022).

Ademais, o uso de substâncias pode afetar negativamente a adesão ao tratamento, uma vez que pode reduzir a capacidade da paciente de manter um regime de medicação consistente e de procurar regularmente os cuidados médicos necessários (Rego, 2010).

Finalmente, a decisão da paciente amamentar, apesar das orientações sobre o risco de transmissão do HIV, destaca uma lacuna crítica nas intervenções de saúde pública. A amamentação em uma mãe com carga viral não controlada apresenta um risco significativo de transmissão vertical do HIV, com possíveis consequências graves para a saúde do lactente. Essa decisão, apesar das alternativas disponíveis como fórmulas infantis, pode estar, portanto, ligada a fatores emocionais, culturais e à falta de suporte adequado, que precisam ser abordados de forma mais eficaz (UNICEF, 2022).

Portanto, a paciente enfrenta um dilema entre a falta de recurso para alimentação e o risco de transmissão vertical do HIV, exigindo intervenções individualizadas e sensíveis às circunstâncias pessoais e culturais.

CONCLUSÃO

Diante da experiência detalhada, conclui-se que a transmissão vertical por aleitamento materno tardio é um desafio no cuidado em saúde, visto que, existem poucos estudos que trazem essa temática. O diagnóstico precoce reduz significativamente a exposição ao vírus e as complicações advindas desse contato.

Esse é um cenário complexo no manejo do HIV, agravado por vulnerabilidades sociais, comorbidades e a decisão de amamentar, que, apesar de aspectos emocionais e culturais, impõe riscos significativos à saúde do lactente.

Assim, para abordar o problema de forma eficaz, é essencial uma assistência integrada e individualizada que inclua suporte social, educacional e emocional, além do tratamento médico. A



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

promoção da adesão ao tratamento e o fortalecimento da rede de apoio são fundamentais para mitigar o impacto do HIV e melhorar os resultados de saúde do binômio.

REFERÊNCIAS

KABURA, M. *et al.* Barriers to Adherence to Antiretroviral Therapy Among HIV-Positive Individuals in Low-Income Settings. **AIDS Patient Care and STDs**, v. 29, n. 8, p. 438-445, 2015. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/apc.2014.0346>. Acesso em: 6 set. 2024.

MOCELIN, H. J. S. *et al.* Barreiras e facilitadores do enfrentamento de HIV/aids e sífilis por venezuelanas residentes no Brasil. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 47, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2023.v47/e3/>. Acesso em: 6 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2023>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_adesao_tratamento_hiv.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

REGO, S. R. M.; REGO, D. M. S. Associação entre o uso de álcool em indivíduos com AIDS e adesão ao tratamento antirretroviral: uma revisão de literatura. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 59, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100011>. Acesso em: 6 set. 2024.

SILVA, C. L. S.; MARTINS, T. B.; BARBOSA, D. F. A transmissão vertical do HIV no Brasil: revisão e perspectivas para eliminação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/m7sBYmyvJFFSYBBLnsMgmcc/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2024.

SILVA, J. A. **Adesão ao tratamento dos adultos jovens com HIV/AIDS em um serviço de assistência especializada**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175906>. Acesso em: 6 set. 2024.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

SIMÕES, L. A, *et al.* Fatores associados à coinfeção HIV/sífilis no início da terapia antirretroviral. Rev. Saúde Pública, v. 56, n. 59, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2022.v56/59/pt>. Acesso em: 6 set. 2024.

UNAIDS. **Atualização Global sobre AIDS 2022: Em Perigo**. Genebra: UNAIDS, 2022. Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Traducao-Em-Perigo_PT_VF.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

UNICEF Brasil. **Aleitamento materno**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 6 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **HIV and infant feeding: Updated WHO guidelines**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549707>. Acesso em: 6 set. 2024.